

Dívida Externa

Funaro afirma que Brasil quer 'dinheiro novo'

O GLOBO Terça-feira, 9/12/86

ECONOMIA • 23

BRASÍLIA - O Brasil precisa ter normalizado seu acesso ao mercado financeiro internacional, e não vai se comprometer a pagar integralmente os juros de sua dívida externa sem ter acesso a novos créditos, a serem negociados, inicialmente, na reunião com os credores reunidos no Clube de Paris, a partir do próximo dia 18, afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, enfatizando que, por isto, "o dinheiro novo tem de vir".

O Ministro da Fazenda explicou que o Governo brasileiro deseja firmar com os bancos credores um acordo que reduza o volume de pagamentos de sua dívida externa, nos entendimentos previstos para janeiro próximo, pois não pode simplesmente continuar fazendo ajustes externos em prejuízo de de sua economia interna.

Nesta ocasião, segundo Funaro, o Brasil defenderá como condição indispensável à manutenção de seu crescimento a redução das taxas adicionais de risco (spreads), para redução das transferências de recursos para o exterior.

Otimista quanto ao rumo das negociações, o Ministro acredita que o Brasil conseguirá resolver seus problemas com o Clube de Paris até o final de dezembro. A reunião se iniciará no próximo dia 18, envolvendo a renegociação de pagamento de créditos no valor de US\$ 9 bilhões (Cz 129,3 bilhões). Funaro espera que, nesta reunião, os credores agrupados



O Ministro da Fazenda falou na Base Aérea

no Clube de Paris restabeleçam as linhas de financiamento a exportações e importações brasileiras, suspensas há quase quatro anos e meio. Segundo ele, um novo acordo só poderá ser fechado se estas linhas de crédito forem restabelecidas. Em junho passado, o Brasil adotou posição unilateral diante do Clube de Paris, pagando apenas parte dos juros das dívidas vencidas, numa antecipação da atitude que seria adotada agora, caso se mantenha bloqueado o acesso do Brasil ao mercado internacional de crédito.